CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
DE GUARULHOS

ATA / REGISTRO DE REUNIÃO

DATA: 22/03/2022

REUNIÃO CONJUNTA: COMISSÃO EXECUTIVA+FMS+POLÍTICAS PÚBLICA+CONTRATOS E CONVÊNIOS.

COORDENADOR: **Maria Zélia Brito de Sousa**

VICE-COORDENADOR: **Rosirene Leme Beraldi Gottardi**

PAUTA:

1- **Apresentação da Prestação de Contas do 3º Quadrimestre de 2021.**

FORMATO – SOMENTE PRESENCIAL.

Local: Rua Claudino Barbosa, nº 313 – Macedo Guarulhos
Secretaria de Educação.

ATA DA REUNIÃO

A reunião teve inicio às 14h15 e já tínhamos quórum nas quatro comissões: Executiva+FMS+Políticas Públicas+Contratos e Convênios em 20/03/2022 . Sra. Zélia: cumprimenta a todos e faz a leitura de um texto, o qual segue anexa a esta ata. Convida a Sra. Vice-Presidente Dra. Rosirene Beraldi e o Sr. Secretário Adjunto Sr. Michael para compor a mesa. Agradece as Secretaria de Educação por ceder o espaço, agradece a Sra. Angélica, Cássia e Lucia e faz um agradecimento especial a Sra. Angélica que infelizmente foi cessada a portaria dela, não sabemos ainda onde ela vai trabalhar, e também não podemos impedir que ela siga a vida dela, não é o Conselho quem vai impedir, mas que foi mal ajambrado foi hein Sr. Secretário, não deveria ser desta forma e nós precisamos conversar sobre isto. Apresenta sua patroa, diz que ele tem 88 anos, pede uma salva de palmas para ela. Sr. Michael: cumprimenta a todos, fala que esta coordenando junto com a Zélia os trabalhos de hoje, como a maioria dos conselheiros são novos e estão no seu primeiro ano de exercício, vou recapitular a dinâmica que já temos pactuado como CMS há dois ou três anos para que nossa tarde seja mais produtiva. A Prestação

o relatório oficial chama-se: Relatório detalhado do quadrimestre anterior, então é um dos relatórios mais importantes que nós temos, que depende de aprovação dos conselheiros. Como tem funcionado esta dinâmica: a cada quadrimestre, quando o exercício daquele quadrimestre é encerrado nós fazemos apresentação na Câmara Municipal, esta apresentação foi feita no mês passado. Por ser uma apresentação muito morosa, são 160 slides, pactuamos fazer isto de uma forma um pouco mais dinâmica enviamos o link da apresentação para os senhores verem e reverem a apresentação, para não ficarmos repetindo aqui 160 slides de novo, porque a gente ganha tempo em discussão e esclarecimentos de dúvidas. Propõe que todos os conselheiros que tenham alguma dúvida solicitar que informe o slide. E linhas gerais temos nesta apresentação 9 blocos e cita os blocos, em relação ao quadrimestre anterior o que mudamos na dinâmica da apresentação: na questão de obras e infraestrutura o que mudamos? Como são algumas ações de obras, de reformas, as discussões são focadas em Unidades ambulatoriais e hospitalares, a gente dividiu dentro da própria apresentação, então vocês vão ver que tem um pacote quando estou falando da rede ambulatorial, UBS, produção, reformas, ampliações e só lá no final o que é específico das obras. Este é o contexto geral da nossa apresentação, estamos com a nossa equipe técnica da SS aqui para que possam explanar da melhor forma possível e para que no próximo Pleno todos que participaram aqui hoje tenham as suas duvidas esclarecidas, o que também vai facilitar nosso processo de votação. Sr. Gilmar: quem daqui conhece e assistiu a apresentação? Todos os técnicos sim, mas os usuários e trabalhadores não, proponho que apresente todos os slide. Sra. Zélia: quem leu ou assistiu na Câmara? Aqui Secretário, perdeu, quase ninguém Quero propor na Comissão Executiva um novo modelo de apresentação. A população precisa ter conhecimento prático para entender tudo o que foi apresentado, é isso que nós esperamos que possamos fazer. Sr. Michael: se a maioria entende que é preciso fazer a apresentação desta forma será um tempo muito longo, e propõe que as dúvidas fiquem para o final da apresentação. Sra. Rosirene: mesmo eu sendo uma conselheira mais antiga, eu sinto dificuldade de entender, acho que dá para melhorar a apresentação e a contextualização. Sr. Michael: sugiro que para que a gente não fique só vendo números, para conseguirmos trabalhar de uma forma mais fluída e caminhar de uma forma mais célere com a apresentação para dar tempo de abrir para as dúvidas. Sr. Wonderson: boa tarde a todos, estamos sempre dispostos e abertos as sugestões, assim como esta apresentação já é fruto de várias discussões com o Conselho, estamos abertos para discutir com a plenária as sugestões. Sr. Wonderson: faz a apresentação dos slides 4 até o 31, os quais seguem anexos a esta ata. A Gestão abre para as perguntas. Sra. Maria Lucia Peniche: slide 6 – aumento de 2% quando a inflação do período foi superior a 20% apesar do aumento da arrecadação e todos os problemas na saúde. Sr. Wonderson: na verdade você já fez a pergunta e deu a resposta, é isto mesmo, é matemática simples e pura, o valor nominal foi maior historicamente, porque o percentual ficou bem acima do piso de 15%, a gente conseguiu chegar em 23,77%, e como a Sra. bem falou apesar de tudo, lembrando lá trás em 2021 era um ano que era uma incógnita, mas o grande compromisso da equipe da Saúde em conjunto com o governo era manter os mesmos investimentos de 2020 que era um

ano de causa, para minha alegria a gente conseguiu investir por volta de R$ 70.000.000. (setenta milhões) superior a 2020 e conseguimos fazer um crescimento de 9,1% em 2021. Sra. Zélia: slide 16 – este aumento no orçamento não pode ser incluído no custeio, na melhoria dos equipamentos? Sr. Wonderson: tudo que foi empenhado em 2021 boa parte foi liquidado em 2022, tem o lapso temporal da liquidação e também existem algumas despesas que a gente acaba executando em Saúde que não entram no compito do percentual, o exemplo mais significativo são as despesas com benefícios: vale transporte, vale refeição por exemplo que salvo engano esta dando uma média de R$ 50.000.000. (cinquenta milhões) despesa que é legitima com o trabalhador de saúde, mas eu não posso contabilizar em despesa com saúde, então temos estes detalhes a serem considerados, mas vai estar compito no próximo exercício. Dr. Vilcemar: slide 19 – a gente vê uma diferença de R$ 50.000.000. (cinquenta milhões) no transposto para o slide 20, não consegui elementos nesta apresentação para rastrear esta diferença. Sr. Wonderson: estes R$ 50.000.000. (cinquenta milhões) você tem razão no seu apontamento, vamos verificar com a equipe técnica se foi um erro de digitação. Sra. Rosirene: teria bastante coisa para falar, porque não é só prestação de contas do ponto de vista quantitativo. Se estamos prestando conta do dinheiro público a questão das emendas, a gente nunca soube como estas demandas chegam, como saem, elas nunca aparecem. Outras questões são dos débitos trabalhistas, talvez vocês enquanto técnicos estejam certíssimos na apresentação, a questão das emendas nunca chegamos a entender muito bem com estas demandas chegam e como elas saem. Com relação aos débitos trabalhistas dos nossos colegas com as OS que não estão constando, faltando o relatório das Intervenções, estamos torcendo para aprovar as contas deste quadrimestre, porque é nossa gestão e queremos contribuir para que isto aconteça. A questão dos leitos com repasse de dinheiro que teve com a Covid, a Covid trouxe uma tristeza, mas ela deixou um legado: um aumento no número de leitos, infelizmente nosso município optou por tendas, isto também me causa certa perplexidade. Sra. Zélia: a partir do slide 8, no slide 9 tem aquisição de 3 ambulâncias. É uma pena, estamos com a prestação de contas senão íamos mostrar os slides: tem várias ambulâncias paradas lá no HMPB, quebradas, na porta da SS também algumas, a gente precisa dar um norte para isto, é inservível? Vamos vender para o ferro velho para juntar dinheiro, vamos consertar para atender a população? Isto tem que estar claro para gestão. Nestes slides está dizendo objeto da compra, estou na parte de 3 ambulâncias, se olharmos um pouco mais para frente: equipamento para HMPB aparelho para anestesia, aspirador, mas é uma terceirizada, é uma OS, quando ela sair de lá ela vai deixar em manutenção ou não? No slide 11- reforma da UBS Dona Luíza. Quem esteve na vistoria técnica no Dona Luíza? Dr. Vilcemar, aquilo teve reforma? Na UBS Dona Luíza não tem para raio, aqueles arquivos, aquelas salas onde guarda os prontuários médicos que amarra uma cordinha para subir, o prédio sem aquela pintura, a senhora que está na cozinha não pode ligar o fogão porque tem oxigênio do lado, então tem 4 panelas elétricas. Então tem coisas aqui que eu não consigo entender o gasto. Reforma da UBS Jurema, UBS Belvedere, está aqui marcada Kelly, e com todos aqueles problemas que estão lá. Sra. Kelly: mas foi feita a reforma, foi visível a reforma, em vista do que estava teve muita

melhoria, principalmente na parte do arquivo, recepção, se aproveitou espaços que estavam ociosos para fazer salas. Sra. Zélia: falta médico e funcionários, não adianta a gente fazer a reforma, não adianta construir quatro paredes se não tivermos concurso público. No slide 14- aquisição de equipamento para HMPB aparelho de anestesia novamente, não consigo entender como que estas coisas podem acontecer e são tão visíveis e não atende as questões da população naquele território. Acredito que deve estar aqui também a UBS Alvorada, aquela recepção da UBS é uma vergonha nacional para Guarulhos, me desculpe, isto precisa dar uma melhorada, com tanto dinheiro que a gente tem, nós temos que modificar o foco, temos que dar um giro de 360° para melhorar estes equipamentos. Slide 20 – Pro-rede – auxilio para investimento de efetivo- como que se dá isto: é por módulo, é por número de habitantes, é por número de pessoas doentes? Sra. Rosirene: o slide 20 é muito rico em detalhes, daria para ter alguma explicação para o conselheiro, porque o número acaba ficando um pouco abstrato. No slide 21 a questão de investimento na Atenção Básica, porque estamos tendo muitos problemas nos hospitais, na regulação, a própria Dra. Maria Luíza pode falar, e no slide 22- este 0% - gestão participativa do Sistema Único de Saúde, queria saber. Sra. Zélia: aqui esta falando da Atenção Básica e da Média e Alta Complexidade, será que não seria melhor nós investirmos na Atenção Primária para curarmos as pessoas antes delas chegarem na alta complexidade? Sr. Wonderson: Rosi o que eu pego de principal na sua fala, em síntese eu estou de acordo quando você fala da gente detalhar mais os dados, este desafio ele é infindável, isto poderia ser uma pauta da comissão do FMS, lá vamos tratar de todas as demandas deste Conselho, só precisamos identificar quais são os pontos mais importantes a serem detalhados. Quando você fala em relatório de intervenção, são bastante pertinentes, são possíveis. Este modelo de apresentação vem do modelo que já era utilizado, se tivéssemos conversado antes poderíamos trazer os dados como a Rosi sugeriu, é pertinente, é transparente. Quanto a fala da Zélia é legítima a preocupação dela, é legítima na execução destes objetos. Eu enquanto área meio eu mostro a foto do recurso, a posição financeira, empenho e liquidação, mas eu não tenho elementos para adentrar na execução destas propostas, porque existem propostas que vão tratar da aquisição de até 200 itens diferentes, não estou justificando, a gente tem que executar os recursos, mas é uma missão que não é fácil, sugiro que dentro destas 35 propostas elencadas aqui, se gente sentir necessidade aqui do Conselho, pegar algumas amostras, oficializar esta demanda para o gabinete, e nós tentarmos detalhar um pouco mais a execução disto. Mas vamos ter uma foto mais atualizada em 2022. Foi dito também sobre o investimento de recursos na média e alta complexidade, na Atenção Primária, isto é uma discussão de mais de décadas para acompanha o SUS, para quem veste a camisa do SUS, como todos nós, é emblemática, tem muito ver com a política federal, Estadual, dados socioeconômicos, é discussão que daria para ficar uma semana no seminário e não se esgotaria, então esta visão técnica do Conselho eu tenho certeza que é visão da SS também, é desafiador o assunto. Sra. Zélia: da gestão participativa, slide 22, do Conselho de Saúde, é este 0% que eu quero entender. Sr. Wonderson: esta conta não condiz com a realidade. Vamos pensar o seguinte: gestão participativa do Conselho de Saúde a ideia é colocar

nesta dotação o recurso que é utilizado na manutenção e todo o funcionamento do Conselho, então vamos imaginar: o CMS tem gasto com Folha? tem, tem gasto com energia? tem, gasta com agua? sim, manutenção, limpeza predial? sim, temos que encontrar métodos de rateio, de custeio para apurar estes números da melhor forma, tem gastos com toner, insumos, vale transportes, uma série de gastos. Então realmente temos um problema aqui sim senhores conselheiros, a gente não esta conseguindo aferir de maneira clara e transparente identificar o quanto custa a manutenção deste CMS. Então para isto a gente fez um movimento, inclusive o Conselho mandou um ofício pedindo a dotação orçamentária, a gente fez de uma maneira mais transparente agora, conseguimos avançar nesta transparência, mas é verdade aqui tem um problema isto aqui de longe não consegue traduzir o investimento no CMS. Sra. Zélia: você não respondeu na 20 a questão das contribuições é o Pro rede como isto é rastreado? Outros auxílios financeiros à pessoas físicas, é no item 4, 41, 42 e 48. Sr. Wonderson: o 41, 42 são voltados ao Pro rede custeio, e o 42 Pro-Rede investimentos. Existem os termos de fomento que são instrumentos contratuais, que permite o repasse de recursos para SS e para estas associações, tem todo um formato que vai falar sobre o porte desta unidade de Pro-Rede, e de acordo com o porte já tem os valores determinados, e também tem os percentuais que são determinados de custeio e investimento, que senão me engano são 75 e 25 esta é a proporção conforme legislação este recurso é repassado para as Unidades em 3 parcelas quadrimestrais, destas parcelas são feitas as prestações de conta, feita por nós, este repasse é continuo. Do 48 é o TFD que também tem uma sistemática de repasse, não somos nós financeiro que calculamos, é a equipe técnica da Regulação. Sra. Zélia: então isto é pago pelo médico, fica como doação? Sr. Michael: TFD Tratamento Fora do Município, existe uma Portaria do MS de anos atrás que norteia isto, basicamente se trata de uma ajuda de custo para pacientes que precisam fazer tratamento em outros municípios, que sejam acima de 50 quilômetros e fora da região metropolitana, existem vários critérios técnicos para isto, por isso que é um recurso que felizmente a gente utiliza pouco, que a grande maioria dos recursos de saúde estão na região metropolitana de São Paulo. Vamos imaginar o caminho inverso: uma pessoa que mora numa região distante do interior e que tem uma necessidade em Saúde que ela só pode ser tratada na capital, então existe esta forma de auxilio TFD no qual é calculada a distância em quilômetros, do local em que ela reside até o local onde ela se trata, e ela recebe um auxilio financeiro para isto. Voltando um pouquinho e para concluir a apresentação, em algumas questões que tanto a Rosi e a Zélia falaram: o formato da apresentação, eu sou dos que reconhece que hoje ela está muito carregada, e até poluída de informações, se pegarmos estritamente o que a lei preconiza seria muito menos, 10, 20 slides no máximo, mais primeiro ponto é o que o Wonderson já falou: a transparência da informação, segundo ponto: o próprio Conselho, através de conselheiros que passaram por aqui, pediram vários incrementos de informação nesta apresentação, mediante solicitações do Conselho para que se incluíssem informações na apresentação a gente veio incluindo ao longo do tempo. Talvez seja o momento mesmo da atual gestão reavaliar e a gente fazer isto, de uma forma mais simplificada mais ao mesmo tempo objetiva, para que todos

possam se apropriar de uma forma mais fácil. Outro ponto que permeia tudo, que vocês sempre colocam que o investimento na Atenção Básica, que é chamado o teto MAC que é o recurso financeiro voltado para média e alta complexidade, é importante, principalmente os conselheiros mais novos entenderem o que é cada um destes: o teto da Atenção Básica o próprio nome já diz qual é a finalidade dele, os recursos que a gente chama de alta e média complexidade eles englobam toda assistência hospitalar, todo o serviço especializado, toda rede de urgência de pronto atendimento. Enquanto a gente tem vários estudos científicos que comprovam que 80% da necessidade de Saúde da população pode ser atendida dentro da Atenção Básica, é essa a ideia, a Atenção Básica por ser um serviço mais simples, mais barato e de maior abrangência, mas porque que a média e alta complexidade consome mais recurso? Porque ela é necessária, eu não posso colocar no mesmo bojo, na mesma vala, e sem desmerecer nenhum tipo de trabalho, não dá para gente comparar uma consulta na Atenção Básica, com o médico de família, uma vista de um ACS, com o custo de um tratamento oncológico, por exemplo. Um tratamento oncológico, uma cirurgia de grande porte, uma Unidade de Pronto Atendimento, tudo isto vem para dentro desta caixa que se chama teto MAC, então é por isso que ele é muito maior do que Atenção Básica, o que não quer dizer que a gente não precise melhorar bastante nosso modelo de atenção para que a Atenção Básica realmente seja fortalecida como porte de entrada do Sistema Único de Saúde, mas as vezes interfere na necessidade deste custeio. Por exemplo nos slides onde colocamos os maiores contratos que temos, você colocou que os grandes contratos são das empresas que gerenciam os hospitais, e serão deste jeito, porque um hospital ele custa caro, mais do que Unidade de Saúde, então este teto MAC ele sempre vai ser maior por necessidade do que na Atenção Básica. Não se enganem com o número frio, porque ele não reflete por si só o modelo assistencial, a gente precisa sim do teto MAC, porque senão não tem o CEMEG, não tem o SAMU, não tem tudo aquilo que não é Atenção Básica que não entra na caixa dos serviços especializados. Sra. Maria Lucia Peniche: me causa estranheza neste relatório financeiro que a despesa da Prefeitura com recursos próprios vem mantendo no mesmo nível há vários anos apesar do aumento da inflação e aumento da receita. Com base na trajetória histórica que mostra uma estagnação no empenho municipal, dá para entender desinteresse de investimento de recurso municipal, deixando o investimento a cargo do recurso que vem do Federal. Sr. Wonderson: deste comentário que a Sra. fez tenho a dizer: precisamos olhar para o mundo, temos que ter como base comparativa outras experiências, falo sem medo de errar, com toda tranquilidade, gostaríamos de ter investido mais na Saúde, mas quando olhamos para realidade do país este investimento não acontece, eu uso um jargão que exemplifica: o cobertor é curto, todos vocês que vivem o SUS sabem que as demandas são cada vez maiores, os problemas sociais estão se agravando, o SUS cada vez abarca mais gente, população em situação cada vez mais precária, a demanda do SUS só aumenta e como se sustenta isto? não tem como sustentar nem em Guarulhos, nem em São Paulo e nem em nenhum lugar do Brasil. Até em cidades que eu estive acompanhando, onde os royalties cresceram muito, ainda assim estas cidades vem com problemas históricos enormes. Sra. Mirian Minze: acho que

podemos ter uma inovação nesta apresentação, as coisas estão difíceis mais pessoas que antes detonavam o SUS hoje estão migrando para o SUS, mas está muito mais difícil encarar a Saúde da cidade de Guarulhos, porque são valores colocados, empenhados em coisas que não funcionam, como o aplicativo para marcar consultas que não funciona, como a gente vai nas UBS não tem médico, não tem Atendente, não tem Enfermeiro. Quando veio a pandemia, o que eu teria feito, olha que eu não sou gestora, teria ido buscar quem teria feito concurso, porque funcionários ficaram doentes, tivemos uma debandada de médicos, histórica na cidade, que abandonaram por falta de insumos, reponsabilidades que cairiam nas costas deles. A gente vai no HMU e as pessoas estão trabalhando sobrecarregados, tivemos uma terceirização dos serviços de Saúde que geraram intervenções. Então diante de todas estas dificuldades que estamos vivendo dentro das dificuldades de Saúde em nosso país e de tudo que temos abarcado dentro do SUS a gente ainda tem uma péssima gestão, isto não dá para esconder, eu como conselheira, que é a primeira vez que faço parte do CMS não me serve, sinto muito mas da forma como é colocado, eu preciso ver para onde isto está indo, quando você fala de melhorias isto precisa aparecer para gente., a gente não vê esta realidade que vocês estão mostrando aqui, a gente não pode dizer que esta tudo bem, tudo maravilhoso, me desculpe. Sra. Erica: desde quando o Prefeito Gutti assumiu a gestão em 2017, ele vem assinando contratos: GERIR. BIRIGUI, IDGT, e me causa estranheza com o valor absurdo de alguns contratos, foram gastos só com estes contratos emergenciais mais de R$ 794.000.000. (setecentos e noventa e quatro milhões), mas acho que daria para melhorar a Saúde e contratos que muitos deles foram sem licitação, e deixa a desejar pela falta de pagamento dos funcionários, isso pode até acarretar uma ação contra a Prefeitura, acho que muitos já entraram, isto pode causar um processo trabalhista fora o caos no atendimento. Sr. João: eu passava vergonha em andar nas UBS, tudo sujo, falta de médicos, trabalhador, o que vamos aprovar neste Conselho? Tudo ou mais ou menos tanto dinheiro gasto e você não sabe onde foi gasto. Sr. Gilmar: slide 20 que mostra vários centros de custos, nos foi apresentado que existe um programa interno da SS no sentido de contemplar as boas praticas profissionais, os profissionais que se destacarem acabam tendo alguma bonificação, inclusive o Sr. Maurilio foi eleito para acompanhar nesta atividade. Aqueles recursos para bonificar estes profissionais se enquadra em qual centro de custo? Sra. Valeska: acho que estamos misturando um pouco os assuntos, deixei muito claro que é uma indicação de pessoas que cuidam de programas que vem do Ministério, isso sempre foi feito e temos uma comissão que é gerenciada pelo RH que existem membros e a gente solicita alguém do Conselho para acompanhar para dar transparência ao ato que a gente faz. Então do ponto de vista financeiro encargo com pessoal é encargo com pessoal, desculpe não entendi se é isto, se está esclarecido, Sr. Gilmar? Sim. Sr. José Brisighelho: resto a pagar, 2018, 2019, 2020 só está o total, não teria que estar descriminado aí no slide 27? e notas fiscais em aberto 2016, o que é isto? Sra. Benedita: hoje acho que deveria ser mais objetivo o formato do relatório, me surgiu uma preocupação se os conselheiros vão aprovar. No slide 22 – acho que deveria ter um slide especifico para o Controle Social e para atividades do Conselho. Sr. Wonderson: todo mundo aqui quer o melhor, ao

mesmo tempo que escuto que a gente tem que ser mais objetivo, outros mais conselheiros querem maior detalhamento das ações. Vai ser bastante desafiador a gente chegar num caminho meio e volto a dizer para vocês: o compromisso desta equipe é sempre de dar transparência conforme as demandas surgirem. Então vou falar para vocês da prestação de contas financeira, toda e qualquer demanda que chegar a gente tem condições de abrir todos os números, eu posso transformar esta prestação financeira em 200 slides tranquilamente e ainda vai dar para chegar nos 500, só precisamos amadurecer a discussão e ver onde queremos chegar. Por exemplo o Sr. Brisghello, muito pertinente, acho legitima sua fala de abrir restos a pagar, eu posso pegar cada exercício deste, e talvez cada um deste tenha mais ou mesmo 5 páginas, a gente vai ter transparência maior, só que não vamos conseguir ser mais objetivo, e tem outros conselheiros que querem informações mais resumidas, como é que vamos enfrentar isto? Mas é possível abrir restos a pagar . Sr. Brisighello perguntou sobre as notas fiscais: estas NFs. em 2016 a gestão fez o cancelamento de todos os empenhos e as nfs. estão lá em um armário no financeiro, e aí o valor chega neste montante que está aí para vocês, em alguns momentos vocês vão verificar este número sofre uma pequena mutação, mas é porque algumas empresas abriram processo judicial e quando ganha a gente faz o pagamento e movimenta este número. Sr. Michael: em relação aprovar ou não as contas, é importante todos terem ciência que toda a equipe técnica as SS poderiam estar em seus setores, executando seus trabalhos, mas deslocamos todos. Acho que é o momento da gente refletir também o que o atual CMS pretende das informações que estão sendo prestadas, como o Wonderson colocou é um paradoxo, uma parte dos conselheiros quer um informação mais sintética e outra mais detalhada, se a gente sintetiza a informação é questionado por falta de transparência, se detalha é colocado que a informação não é de fácil entendimento. Então precisamos chegar num meio termo, que pelo menos seja contemplado pela maioria, porque a aprovação ou não das contas também tem uma responsabilidade legal sobre o próprio CMS, seja aprovando ou não o CMS tem que justificar os porquês. Temos muita coisa a melhorar? Temos, tem situações na Saúde aqui em Guarulhos que são históricas, pegando este exemplo que foi feito em relação a estes restos a pagar R$ 33.000.000.(trina e três milhões) que perduram a cinco ou seis anos, lembrando que isto foi feito no último dia da gestão anterior, que há pendências financeira sim que precisam ser apuradas, há pendencies financeiras que foram judicializadas, que nesta atual gestão tivemos que pagar despesas de exercícios anteriores, não vou entrar no mérito político da coisa, mas é importante que vocês entendam certas linhas do tempo. Se vocês compararem com o percentual de investimento, que isto foi questionado, no slide se vocês observarem essa série histórica de aplicação dos recursos, constitucionalmente o município tem o dever de aplicar o mínimo de 15% do seu orçamento na Saúde, no último exercício a gente aplicou 23% , se compararmos com o período de 2016 a gente observa que na época foram aplicados 25%, só que veja a diferença da quantidade total, a gente saltou de 623.000.000. (seiscentos e vinte três milhões) para R$ 820.000.000. (oitocentos e vinte milhões) R$ 200.000.000. (duzentos milhões a mais) de investimento, e quando a gente está falando no custeio da Saúde, numa situação de pandemia em que a gente teve vários períodos de interrupção de

comércio, de restrições que impactaram na arrecadação do município, a gente teve duas curvas totalmente diferentes, no período em que a arrecadação caiu e todos os custos relacionados a Saúde aumentou, e eu imagino que aqui vários sejam trabalhadores, que em algum momento senão a própria pessoa, mas algum familiar ou alguém próximo ficou desempregado nesse período. Durante esta pandemia somente duas áreas continuou em pleno funcionamento: a Saúde e segurança Pública. É importante a gente seguir na apresentação, porque quando a gente entra em dados da produção, teve produções que tiveram uma queda brusca ao longo de 2020, no período mais crítico da pandemia, mas que vieram se recuperando ao longo de 2021, isto não quer dizer que nossas equipes estiveram paradas, isto quer dizer que aqueles atendimentos que foram interrompidos num determinado período foram necessários tanto por conta da pandemia em si quanto para o deslocamento dos profissionais para outras atividades: campanha de vacinação, como também naquele colapso que tivemos há um ano atrás, que a própria rede de urgência colapsou, e a gente precisou de um apoio importante da Atenção Básica absorvendo a demanda espontânea de casos leves para que não sobrecarregasse ainda mais a Rede de Urgência, e que todo mundo sabe que não foi uma exclusividade do município, isto foi em todo lugar. Talvez muitos não saibam, mas Guarulhos foi um dos únicos municípios do Estado de São Paulo que não colapsou. Rosi sobre este legado que você diz, estamos com grandes projetos em andamento, a gente vai ter num futuro muito próximo a construção do novo Hospital da Criança e Adolescente, estamos na finalização das tratativas do Instituto da Mulher, é importante que todo mundo se lembre que o Instituto da Mulher, era uma promessa de 15 anos que estava parada. Estamos fazendo tudo isto andar, só que não estaria pronto a tempo de atender a necessidade imediata que foi a pandemia. Então várias ações emergências tiveram que ser tomadas ao mesmo tempo e que outras de longo prazo estão em andamento. Então é importante que todos tenham consciência disto, e que sejam as contas aprovadas ou reprovadas, mas que este Conselho possa justificar o porquê do que esta sendo feito, porque isto vai para órgãos de controle como tribunal de contas e Ministério Público. Sra. Zélia: o Sr. Maurilio trouxe documento com algumas questões sobre a Prestação de Constas, faz a leitura, o qual segue anexo a esta ata. Quero colocar uma questão Sr. Secretário: esta gestão não é obrigada em menos de 30 dias com os péssimos recursos que temos lá no Conselho, para dar uma melhorada nesta questão de Prestação de Contas, nós não temos esta condição neste momento, porque quase todas as reuniões que nós fizemos faltou internet, faltou equipamento, nós não temos profissionais, não temos espaço adequado, nós solicitamos reuniões com vocês – não tem agenda, nós fizemos uma reunião de Contratos e Convênios, não conseguimos fazer nenhuma da CAF porque nós recebemos a programação da CAF, ninguém perguntou para a Benedita, para Kelly, para o Gilmar, para Sonia se ela poderia estar naquele dia, ninguém fez agenda conosco. E se nós queremos melhorar a comunicação, informação nesta cidade, se nós queremos que o Conselho não precise ficar justificando porque que não aprovou as contas, nós temos que trocar muita ideia e pé no chão, respeitando o momento das pessoas, o Gilmar não é obrigado saber o que ele perguntou, ele acabou de entrar, ele é arquiteto, ele não é funcionário da Prefeitura, e é isso

Secretário que deixa a gente puto da vida, puto da vida, e eu pergunto: as 3 funcionárias: qual foi o dia que eu ou algum conselheiros desrespeitou-as? Com todas as dificuldades que nós temos lá, e cada dia a gente toma um chute na canela pô, o Gilmar fez uma pergunta desde a outra vez, quem é responsável por este programa que possa explicar, esmiuçar em plenária? Por favor o slide dos grandes contratos: slide 26 – os maiores contratos

1	IDGT - CONTRATO DE GESTÃO - HOSPITAL MUNICIPAL PIMENTAS BONSUCESSO	R$ 77.423.627,41
2	FUNDAÇÃO DO ABC	R$ 77.315.414,40
3	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE BIRIGUI	R$ 53.821.406,61
5	ASSOCIACAO BENEFICENTE JESUS, JOSE E MARIA	R$ 53.557.323,80
4	IDGT - CONTRATO DE GESTÃO - HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DOS ADOLESCENTE	R$ 49.077.115,81
6	CONGREGACAO DAS FILHAS DE N.SRA.STELLA MARIS	R$ 36.086.859,10
7	SODEXO PASS DO BRASIL SERVICOS E COMERCIO SA	R$ 35.057.631,79
8	ASSOCIACAO FUNDO DE INCENTIVO A PESQUISA	R$ 27.611.099,11
9	INSTITUTO EDUCAÇÃO DOM SAÚDE	R$ 22.035.471,25
10	PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DE GUARULHOS S/A PROGUARU	R$ 18.916.194,93
11	ASSOCIACAO SAUDE DA FAMILIA	R$ 17.105.852,91
12	SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS - INSV - INST. DE SAUDE N.SENHORA DA VITORIA	R$ 16.258.986,14
13	DIAVERUM ASSISTÊNCIA MÉDICA E NEFROLOGICA LTDA	R$ 12.982.050,55
14	HOSPITAL NEUROCENTER LTDA	R$ 9.853.713,26
15	C.B.S. MÉDICO CIENTÍFICA S/A	R$ 7.528.020,00
16	DAVITA SERVICOS DE NEFROLOGIA GUARULHOS LTDA	R$ 7.270.176,45
17	GIESPP - GESTÃO INTELIGENTE DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚ	

E o que nós encontramos de tudo isto? nós encontramos várias denuncias com relação a isto, publicado na imprensa de Guarulhos, deu na Globo, deu no R7, não estamos inventando, os maiores contratos, como que vocês foram fiscalizar? Cadê os relatórios da CAF em relação a tudo isto? Onde está? Cadê a transparência? E tem mais secretário, destes aí eu não sei qual o portal de transparência que esta, a semana que vem vou sentar no Digisus com a Gabriela,

para mim entender melhor e ter uma senha para mim analisar, porque aqui não estão todos no portal de transparência, estamos com um pedaço do Instituo Dom Saúde que vem lá da Birigui, o que a gente analisa, como vamos votar? Então Secretário tem algumas coisas que tem que ser no tempo, no tempo de cada um, e mais Secretário a gestão ela tem internet, ela tem sala com ar refrigerado, ela tem mesa redonda, ela tem cadeira, ela tem carro, ela tem tudo, ela tem tempo, ela recebe para isto, esses conselheiros aqui não, o Sr. José Roberto, o Sr. Angelo andou esta cidade de ponta a ponta, com dinheiro próprio dele, com cartão dele porque era aposentado, a mesma coisa eu tenho feito, então quando a gente esta aqui nós queremos as coisas coerentes, se nós não estamos seguros com toda esta dinheirama as coisas não estão bem, não tem porque a gente delongar e fazer a discussão. Porque será que o Esus on-line não esta funcionando? E não esta aqui nos contratos, então não adianta a gente ficar discutindo a produção, então tem problema na Saúde inteira, eu não consigo entender onde a gestão não tem problemas, não consigo entender, e problemas básicos, é de goteira, é pneu furado, é falta de carro, é falta de RH, nós queremos entender como é que funciona a remoção de funcionário de um lugar para outro, como que eu fecho uma farmácia hoje, aquele farmacêutico tem que atender na outra, aquelas pessoas daquele dia precisam usar o remédio. Então secretário o que nós queremos, o que este Conselho quer é respeito, muito respeito, porque nós estamos tendo respeito também com os demais conselheiros, no portal da transparência a Dona Angélica não conseguiu imprimir todos os contratos, no portal da transparência falta: Sodexo, Proguaru, Diaverum, Hospital Neurocenter, C.B.S. Médico Cientiifica, Davita, e GIESSP. Do Neurocenter que eu me lembro, eu não era conselheira, foi colocado o seguinte: que seria contratado 22 leitos para o Covid. E para finalizar Secretário na próxima reunião vocês verão as fotos dos: PA Alvorada, HMPB, Dona Luiza, vamos ter que mostrar para vocês a situação em que estão este três equipamentos e dois destes equipamentos são próprios, só um é terceirizado, e ninguém gosta daquela terceirizada, o Sr. sabe Sr. secretário o que um funcionário médico falou para nós? Entramos lá as 08h00 e saímos as 16h00 sem almoçar. Perguntamos: o que vocês acharam da intervenção? O médico respondeu para nós: foi o pior momento do HMPB, eu perguntei para ele: por quê? Ele respondeu: a forma como foi feita, ficamos todos com medo, todo mundo assustado, chegou medicamento nos primeiros 15 dias depois encerrou, isto é um trabalhador falando isto, e nós ouvimos as pessoas que estavam sentadas naquelas cadeiras, um por um, nós perguntamos o que achavam, no Dona Luíza a mesma coisa, no PA Alvorada, onde aqueles trabalhadores apanharam, a emergência e urgência não foi lá, nós fomos lá saber, e nós fomos lá Secretário não é para poupar trabalhador não, nós queremos que a Secretaria otimize aqueles funcionários a fazer o boletim de ocorrência para aquela pessoa responder pelo que ela fez, porque bater em trabalhador, em servidor vira festa. E você sabe o que disseram Secretário? Zélia todo dia aqui a gente recebe de 15 a 20 xingamentos, ameaça de morte, eles disseram para nós. Então tem algumas questões Secretário vamos in loco, pega seu gabinete inteiro, todos os diretores, coloca nesta van vermelha e vamos in loco, combina conosco que a gente vai dar segurança para vocês, para vocês verem qual é a realidade da saúde. Qual é a realidade da saúde hoje? Ninguém aqui gostaria de reprovar conta não Secretário, nós queremos discutir para não reprovar as contas, porque quando a gente não reprova contas a cidade esta bem atendida, esta bem assistida, a cidade tem RH suficiente, vai ter menos pessoas nos complexos hospitalares de média e alta complexidade. Agora nós temos que parar, botar a bola no chão para gente começar jogar. É só isto que a gente quer, eu não aguento mais essa questão deste desaforo, deste desrespeito,

pô os conselheiros acabaram de chegar, olha este documento maravilhoso do Sr. Maurilio, o Conselho acatou, o Sr. discutiu este documento lá na sua quebra, lá na sua franja, este documento é legitimo, ele está aceito. Quero fazer um encaminhamento: quinta-feira dia 24/03/2022 às 14h00 temos reunião, todo mundo sabe, que a Secretaria da Saúde faça a apresentação do relatório da intervenção do HMCA e do HMPB. Sabe por que Secretário o Dr. Rui na reunião do Conselho falou que faria apresentação em 03/01/2022 da intervenção e até hoje nós não tivemos, Secretário nós pedimos os documentos dos editais, a resposta não condiz com o que esta publicado no boletim oficial a resposta da gestão, e hoje eu disse para mim mesma: vou perguntar para o secretário se ele dá cheque em branco, porque se ele dá estou precisando de um para comprar um carro, porque eu não dou cheque em branco. Como que a gente faz uma pergunta objetiva, clara e a resposta não condiz com aquilo que foi publicado em Diário Oficial com relação aos Editais? Se vocês querem que a gente aprove as contas faça um edital convoque o Conselho, convoca o Conselho Gestor o que vai mudar, o que vai construir, vai mexer no equipamento tal. Ontem no HMPB na psiquiatria tinha 8 mulheres e 1 rapaz e senhor do lado com esmerilhadeira, só tinha dois lugares em pleno funcionamento, agora nós vamos na psiquiatria, porque todo mundo está doido mesmo vamos resolver nossos problemas, foi o único lugar em pleno funcionamento com clareza de serviço, e de prestação de serviço aquelas pessoas com seus transtornos mentais, e a maternidade neonatal, porque a maternidade em si também não estava adequada, dentro do plano de trabalho que esta no portal da transparência, aquele que o senhor me mandou, não condiz aquela maternidade, aí eu faço a pergunta: quais são os relatórios da CAF? Porque glosa nota fiscal? Qual é o percentual, porque glosa, como tem que ser? Está é a questão que o conselho tem tomar providencia junto com vocês, aprovar ou não as contas é secundário, deixa a gente convencido de que a Saúde na cidade de Guarulhos funciona e funciona muito bem ou pelo menos até 70%, obrigado Sra. Zélia: faz a leitura dos ofícios 060 ao 063/2022 que foram encaminhados pra o gabinete, os quais seguem anexos a esta ata. Sr. Michael: entendo que devem terem sido protocolados no gabinete. Sra. Zélia: sim. Sr. Michael: só alguns esclarecimentos, estes contratos a gente vai localizar no portal da transparência, talvez a busca pela palavra chave alguma coisa assim não tenha sido localizada, e agente manda para vocês o próprio print da tele onde eles estão localizados com o link para facilitar. E uma dúvida com relação ao conselheiro que perguntou sobre a Associação Ensino e Pesquisa, quem fez esta pergunta? Sra. Zélia: foi o senhor Maurilio. Sr. Michael: está entidade é AFIP é o contatado do município que presta os serviços de laboratório, o nome da pessoa jurídica é: Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa, se eu pegar as próprias iniciais dela é o que a gente conhece por AFIP. Acho que todas as ponderações elas são viáveis, Zélia e Conselheiros, mas é sempre bom colocar que da nossa parte inclusive alguns dias atrás tivemos uma conversa muito produtiva, mas eu acho que a gente pode usar todo este momento com o Conselho para melhorar as nossas relação, inclusive a primeira coisa que eu falei para Zélia e eu repito para todos vocês: enquanto houver respeito haverá dialogo. Eu sou um grande defensor de que a gente fortaleça as comissões do Conselho, porque tem vários assuntos que são pertinentes às outras comissões, embora haja inúmeros problemas, ninguém aqui esta se furtando dos problemas, tanto que de novo volto a falar: a gente trouxe toda nossa equipe aqui para explanar tudo que fosse demandado e acabamos por uma questão de tempo não tendo a oportunidade. Acho que a gente pode e deve melhor nossas relações Zélia, inclusive não sei se foi no último Pleno ou no retrasado, eu mesmo coloquei da possibilidade da gente retomar uma capacitação que a gente fazia

periodicamente para os novos conselheiros, numa parceria com a Escola SUS, onde na qual a gente explicava todos os instrumentos de gestão, a própria atuação do Conselho. Quando fomos questionados sobre os relatórios de acompanhamento, sim eles tem coisas a se rever, sim também há, estamos passando por um momento de reestruturação da CAF, estamos passando por um momento de readequação das equipes justamente para dar as respostas em um menor tempo possível, assim como qualquer área da Prefeitura e do serviço público como um todo, não é exclusivo nosso da Saúde. Temos nossas limitações interna de RH, o trabalho de fiscalização é um trabalho extenso, moroso, demanda inúmeros relatórios, inúmeras visitas, por isso também que a gente colocou a disponibilidade das vistas para o Conselho acompanhar, porque nossos técnicos eles não ficam única e exclusivamente fazendo as visitas. Sra. Zélia: nós recebemos um calendário das visitas da CAF, qual o problema da CAF sentar conosco e preparar isto em conjunto. Sr. Michael: é exatamente isto que eu estou falando, a gente está passando por algumas readequações na CAF e eu posso apoia-los sem qualquer problema da gente amadurecer esta dinâmica, que se tornem mais próximos, eu acho que esse acompanhamento do Conselho nestas visitas vão dar uma ideia muito melhor daquilo que vocês estão vendo em números. Voltando no slide 26, quando a gente pega este quadro e vocês colocam as dúvidas sobre os valores dos contratos, entendam que isto aqui é um exercício inteiro, estes são os valores acumulados durante o ano de 2021 o ano todo, e quando a gente pega estes valores e divide por mês a gente vê que são valores em sua grande maioria pactuados e previstos em contrato para administração do serviço de Saúde. Vou dar alguns exemplos: Santa Casa de Misericórdia dos Campinhos é a entidade que gerencia a UPA Taboão, se a gente pegar estes R$ 16.000.000 (dezesseis milhões) e dividir por 12 dá pouco mais de R$ 1.000.000. (um milhão) por mês, é o valor previsto em contrato para custeio da Unidade. Eu não posso comparar o custeio de UPA, por maior que ela seja, como a UPA Taboão, como o custeio de um grande hospital como é o HMPB. Então é importante se apropriar do instrumento, sim eu acho que a gente pode simplificar algumas coisas e senão há este entendimento ainda, se ainda não há esta apropriação dos conselheiros em relação ao instrumento em si, e para a gente não ficar neste paradoxo que uma parte dos conselheiros querem que faça de uma forma mais sucinta, outros pedem mais detalhamento do que já tem, a menos que a gente consiga chegar num consenso. Sra. Zélia: o que eles estão colocando: de 160 você tirar este números frios, contextualizar a questão. Sr. Michael: de novo, por isso que eu me preocupo com o restante da apresentação, nós falamos 30 slide dos 160, nos slides seguintes a gente tem várias ações de saúde realizadas, a gente fala tanto de produção quanto das ações e serviços que nós realizamos no período, a prestação de contas não se resume nos primeiros 30 slides, temos inúmeras outras informações que a gente coloca o material, tudo o que a gente fez ao longo do período e que aí vocês vão ver todo este dinheiro que apesar de insuficiente mas é um recurso alto fabricado na Saúde, aqui é um número inicial, onde ele se reflete na prática, são os outros 130 slides, e são estes que a gente falou que levaria tempo para apresentar e por isso que a gente propôs anteriormente, antes da gestão de vocês, que propomos esta dinâmica, vamos retomar a apresentação que foi feita na Câmara, porque leva tempo, ela é morosa, a partir do momento em que os conselheiros que eles recebem o vídeo com antecedência, e nisto já tem um mês de intervalo, vocês tem tempo, no melhor momento de cada um, a partir do momento que você tem um vídeo extenso de duas horas, três horas, e tem praticamente um mês, você consegue dentro da sua disponibilidade de horário, ver, anotar as dúvidas, ler a apresentação em si, porque eu sei que para um conselheiros iniciante ela não é clara, e para

que nossa discussão aqui seja mais produtiva, realmente pergunta e resposta, para que o conselheiro ele traga um questionamento objetivo em relação ao slide 26, como é uma duvida muito simples de responder como foi esta agora em relação a AFIP que é nosso laboratório sanou a dúvida e este valor ele é alto porque: são as coletas laboratoriais em todas as unidades do município, exceto aquelas que tem contrato especifico, todas as UBS, PAs, UPAs, todas aqueles que demandam serviços deste laboratório, por isso que é um contrato grande, mas talvez na apresentação não esteja claro, então a gente tem que se apropriar do instrumento de gestão para que lá na votação cada um vote de acordo com sua consciência. Eu proponho e reforço mais uma vez com a colaboração de todo mundo: vamos reforçar as comissões do Conselho, porque muitas discussões elas são pertinentes às comissões, que são grupos menores, muitas vezes eles trazem uma dúvida para gente que é pertinente à própria comissão que ele participe, para que a gente chegue num Pleno ou numa reunião conjunta como esta, com quórum um pouco maior, com dúvidas mais bem direcionadas. E cada conselheiro municipal que é conselheiro local que traga as suas demandas, encaminhe formalmente, porque tudo aquilo que a gente recebe formalmente a gente dá uma resposta formalmente para o Conselho. Não é tão simples a gente estar nesta posição aqui porque qualquer virgula que eu escorregar e falar uma bobagem, atire a primeira pedra quem desta sala nunca falou uma bobagem, isso vai ser usado contra nós, então a gente tem que se preparar muito para este tipo de apresentação e se ainda assim a gente falar alguma coisa aqui errada, aí vão falar mais o Secretário falou uma bobagem, então é por isso que a gente pede para pedir formalmente, a gente responde formalmente, o Conselho não vai receber nenhum documento que não seja assinado, não é o caso atual, mas recebemos documentos que não estava assinado e a gente pediu para voltar porque não estava assinado. Sra. Zélia: todos que encaminhamos estavam assinados, todos foram discutidos na comissão executiva, nas políticas públicas, no controle social, só que as pessoas não acatam. Sr. Michael: eu sei, então a gente tem muita coisa para aprimorar sim, a gestão está de porta aberta, eu vou comentar com vocês uma questão anterior, agora é outro momento, é outra composição do Conselho, mas nossos trabalhadores que estão aqui já tiveram momentos de serem tão agredidos em certas reuniões anteriores a gestão de vocês, as pessoas simplesmente tinham medo de cruzar aquela porta do Conselho, porque sabiam que iam sentar lá em uma reunião e iriam ser fuzilados o tempo inteiro, com muitas questões que são pertinentes e que realmente a gente tem que melhorar; temos que entender o outro lado, temos inúmeras tarefas ao mesmo tempo, apesar das pessoas pensarem que a SS tem muita gente, tem muita gente porque a estrutura demanda muita gente, e ainda assim é insuficiente para nossas necessidades, não pense que é fácil a gente redigir um documento de 10, 15 páginas um relatório, isto consome dias de um funcionário, e que muitas vezes eles tem que deixar de lado suas atividades normais para produzir um relatório que a gente tem tempo para responder e que também a gente tem que tomar o cuidado de não cair em contradição por qualquer coisa que já tenha sido respondido. Então vamos aproveitar que é o inicio de gestão, e que eu acho que o conselheiro que nunca participou do Conselho Municipal vão ter muito a aprender, e Deus queira que fazendo um bom mandato, um bom exercício, tenham a oportunidade de numa próxima eleição até se reeleger, mas vamos somar nossos esforços, e uma coisa que eu falei para presidente na semana passada, o Presidente do Conselho, independente do segmento que ele é, ele é presidente do Conselho, ele não é presidente do segmento a, b ou c. Então quero tirar daqui: a gente tem que realmente trabalhar em parceria, a gente tem que melhorar. Sra. Zélia: e o Conselho quer

isto. Sr. Michael: a gente tem que melhorar as nossas relações, porque embora em alguns momentos a gente possa ter posicionamentos políticos diferentes nós não somos inimigos, isto tem ficar claro. Sra. Zélia: ninguém é louco aqui de negar a institucionalização do Hospital da Mulher, a concretização, ninguém é doido aqui, ninguém é doido aqui de dizer que o Hospital da Criança não precisa ser melhorado. Sr. Entendeu Sr. Secretário, que a UBS enchendo de agua não precisa ser melhorada. Sr. Michael: só para concluir minha fala, como a gente tem dois dias de intervalo até o Pleno da apresentação quero pedir a colaboração de vocês para que assistam ao vídeo da Câmara, porque senão a gente vai ter um Pleno moroso e sem resolutividade, se apropriem da leitura para que no Pleno a gente possa conduzir de uma forma bem objetiva, que é o que os conselheiros pedem, indiquem o slide para que todos os técnicos que estão, vocês nem tiveram a oportunidade hoje, por conta de tudo isto, de ouvi-los, porque algumas dúvidas que vocês tem lá da Unidades, algum dos que estão sentado ali poderia responder e já matar o assunto, ou levar a demanda para dentro da SS e a gente discutir internamente uma forma de melhorar. Então vamos fazer o possível para que na quinta-feira nosso Pleno possa ser conduzido de uma forma produtiva. Sra. Zélia: apresentar o relatório da intervenção e responder os ofícios. Como nós não fizemos a vistoria técnica no HMCA, talvez a gente deixe para um outro momento, mas o HMPB nós fomos in loco. Porque não condiz com as coisas que estão aqui, pode ser que estejamos equivocados, Deus seja louvado se eu estiver equivocada. Sr. Michael: foi no mandado do Paulo quando os conselheiros fizeram relatório daquela vista lá no HMPB, aquele relatório do Conselho foi um relatório extenso com fotos, com relatos, ele foi um dos principais documentos junto com os documentos da CAF que embasaram toda situação para uma intervenção, porque havia um contrato em vigor que não estava sendo executado a contento, foram aplicadas diversas penalidades e apesar de estarem sendo aplicadas as penalidades, não estavam surtindo efeito. Houve um comprometimento que só veio se agravando ao longo do período, então todo este contexto foi necessário à intervenção. Então o relatório de intervenção tem alguns pontos a serem incluídos, pegamos um cenário tão caótico lá, posso falar com propriedade porque eu fui um dos interventores lá do Pimentas, quando chegamos lá encontramos um cenário de guerra, embora já havia relatório colocando sobre as irregularidades, a partir do momento em que realmente a gente entrou no hospital, entendam vocês ao nível que chegou, porque nunca houve no município um intervenção desta ordem. A situação era de tal gravidade, do ponto de vista de quem estava sendo atendido, do usuário, mas a gente que estava acompanhando o contexto todo, a gente estava numa situação de tal gravidade que infelizmente a gente não iria conseguir entrar lá batendo na porta e pedindo licença. Então foi necessário uma situação drástica, tanto que quando entramos tivemos que ter escolta da GCM, porque não sabíamos qual o cenário que iríamos encontrar. Sra. Zélia: do mesmo jeito que os trabalhadores responderam que foi o pior momento, só foi elogios para empresa que assumiu lá. Sr. Michael: qual era o papel da intervenção falando de uma forma extremamente grosseira e simplória, era entrar no meio do caos, estabilizar, para conseguir deixar o hospital com o mínimo necessário para uma nova gestão assumir. A intervenção foi uma ação de transição, então foi um mal necessário e que hoje pela fala da Presidente e dos conselheiros foi péssima, mas ao longo dos meses isto já começa a ganhar uma estabilidade. Lembrando que certos problemas, o coração do hospital, já vinham de quinze anos atrás, e vieram se acumulando ao longo do tempo até o momento que explodiu. Sem nenhum demérito a qualquer pessoa que tenha colaborado, não é com nenhum conselheiro e nem com ninguém, com todas as situações que vivemos ao

longo do período, existe um termo que diz que é engenheiro de obra pronta, e depois que o incêndio abaixou, que todo mundo se acalmou, que se conseguiu pensar, vai encontrar falhas vai, o difícil é você tomar decisões ali concretas na hora em que a situação esta acontecendo, na hora que você esta correndo contra o relógio e que você sabe que tem vidas em jogo ali, essa é a pressão que a gente viveu diariamente durante o período da intervenção. Concluindo: vamos trabalhar de uma forma mais próxima, pedir a colaboração da Vivi, vamos retomar aquela capacitação para os conselheiros. Sra. Viviane: dia 31 temos uma reunião marcada para que a Zélia coloque como quer que seja. Sr. Michael: para que possamos muni-los de informação, nós queremos capacitá-los e não sonegar informações e manter os conselheiros alheios ao seu papel, queremos capacitá-los para isto. Tenho certeza que daqui um ano ou muito menos que isto, para quem esta chegando agora e é uma primeira participação efetiva enquanto conselheiro, olha quanta coisa que eu não sabia e que eu aprendi, e que hoje eu tenho uma outa visão da gestão da Saúde no município. Então vamos trabalhar em parceria sim , com todo respeito que a gente sempre teve, vamos superar este muro de gestores de um lado e trabalhadores do outro, os três segmentos trabalhando juntos e atuando como um Conselho único, ela como Presidente de um Conselho e não de segmentos, como nunca foi a postura dela. Sra. Zélia: Secretário então é possível faço a proposta de sentarmos na comissão executiva e organizarmos as dinâmicas do trabalhos para quinta-feira dia 24/03/2022, pode ser? Sr. Michael: proponho para amanhã dia 23/03/2022 às 14h00. Sra. Lucia Peniche: vamos receber por email? Sr. Michael: pedia para Dona Angélica encaminhar o link e a Prestação de Contas por email para todos os conselheiros. Sra. Zélia: obrigado a todos, acho que foi uma reunião muito produtiva, foi uma reunião sem ofensas, gente que não tem dúvida só é capaz de repetir. Assim esta reunião encerrou-se à 16h56.

.

PAUTA INSERIDA

Não houve.

ENCAMINHAMENTO

1. Sra. Zélia propõe que no dia 24/03/2022 faça apresentação do relatório de Intervenção dos Hospitais HMCA e HMPB; -**Sr. Michael- informa que ainda falta alguns detalhes.**
2. Sra. Zélia propõe que no dia 23/03/2022 às 14h00 se reunião na Comissão Executiva para preparar a dinâmica do Pleno do dia 24/03/2022. –**Foi cancelado este Pleno do 24/03/2022 por conta da greve.**

Redigida e digitada por: Angélica.

Validada por:

Guarulhos, 22 de Março de2022.

Coordenador da Comissão Vice-Coordenador da Comissão

\

Após Leitura e aprovação, segue assinada por todos os membros da Comissão:

TITULAR	André Santiago Gomes Sola	presente
SUPLENTE	Rodrigo Almada de Araújo	presente
TITULAR	Viviane Haddad Silva Higuchi	presente
SUPLENTE	Renata Santos Leite Neris	presente
TITULAR	Vilcemar José dos Santos	presente
SUPLENTE	Rosirene Leme Beraldi Gottardi	presente
TITULAR	Wagner Albino Batista	ausente
SUPLENTE	Maria Claudice Oliveira Rios	ausente
TITULAR	Sonia Maria dos Santos	presente
SUPLENTE	Benedita Domingues Neves Cardoso	presente
TITULAR	Elenildo Queiroz Santos	presente
SUPLENTE	Eraldo Martin kowitsh Guerra	presente
TITULAR	Maria Lucia Peniche Vaz	presente
SUPLENTE	José Rogerio Vieira	presente
TITULAR	Maria Zelia Brito de Sousa	presente
SUPLENTE	Gilmar Antônio dos Santos	presente